

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA

DANIELLE CRISTINA GONÇALVES TOKUDA

PLANOS DE AULA PARA ESTUDOS DE POESIA: SONETOS DE CAMÕES

CURITIBA - PR

2018

DANIELLE CRISTINA GONÇALVES TOKUDA

PLANOS DE AULA PARA ESTUDOS DE POESIA: SONETOS DE CAMÕES

Monografia de Especialização
apresentada ao Departamento Acadêmico
de Ensino de Língua Portuguesa e de
Literatura, da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná como requisito parcial
para obtenção do título de “Especialista
em Ensino de Língua Portuguesa e
Literatura” -

Orientadora: Profa. Dra. Maurini de Souza

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

Planos de aula para estudos de poesia: sonetos de Camões

Por

DANIELLE CRISTINA GONCALVES TOKUDA

Monografia apresentada às 17:00, do dia 28 de setembro de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Maurini de Souza
UTFPR - Curitiba
(orientador)

MARCELO FERNANDO DE LIMA
UTFPR - Curitiba

ROGERIO CAETANO DE ALMEIDA
UTFPR - Curitiba

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, senhor Fabio Akira Tokuda, amor da minha vida, amigo e companheiro, pela compreensão frente aos momentos de ausência ao lar em razão da dedicação exclusiva aos estudos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder forças para superar os obstáculos e as provações da vida terrena.

A Profa. Dra. Maurini de Souza, Ilustre Professora Orientadora que me iluminou pelas vias tortuosas da literatura pátria.

Aos professores que de qualquer forma contribuíram com significativos aportes.

RESUMO

O presente trabalho de desenvolvimento monográfico tem como temática plano de aula para o estudo dos Sonetos: “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões, sob a perspectiva da leitura e interpretação realizadas por alunos do Ensino Fundamental II, tendo como turma focal o 8º ano – A, do Centro Educacional Unificado Vila Rubi do Município de São Paulo. Nesta pesquisa, pretende-se abordar os mecanismos didáticos inerentes à leitura do texto literário, sob o prisma dos planos de aula, a fim de diagnosticar a leitura e intervir com aspectos teóricos para que os alunos possam realizar interpretações coerentes de textos literários. A relevância deste estudo se dá pela premência da leitura e do estudo do texto dentro de um contexto sociocultural, o que se destaca nos estudos dos gêneros narrativos ou dramáticos, mas ainda, no âmbito da lírica, se mostram escassos.

Palavras-Chave: Plano de aula, Sonetos, Luiz Vaz de Camões

ABSTRACT

The present monographic development work has as its theme a lesson plan for the study of the Sonnets: "Love is fire that burns without seeing itself" and "Greens are the fields" of Luís Vaz de Camões, from the perspective of reading and interpretation carried out by students of Elementary School II, having as focal group the 8th year - A, of the Unified Education Center Vila Rubi of the Municipality of São Paulo. In this research, we intend to approach the didactic mechanisms inherent to the reading of the literary text, under the prism of the lesson plans, in order to diagnose reading and intervene with theoretical aspects so that students can make coherent interpretations of literary texts. The relevance of this study is given by the urgency of reading and studying the text within a sociocultural context, which stands out in the studies of narrative or dramatic genres, but still, in the scope of lyric, are scarce.

Key words: Lesson plan, Sonetos, Luiz Vaz de Camões

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. MOTIVAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DAS IDEIAS.....	10
3.CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLHA DOS SONETOS “AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER” E “VERDE SÃO OS CAMPOS”.....	14
4. EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA.....	15
4.1. Aspectos Institucionais.....	16
4.2. Questionário Socioeconômico.....	19
4. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAR NO PLANO DE AULA.....	23
4.1 Análise do Resultados do Plano de Aula.....	27
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	29

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho de desenvolvimento monográfico tem como temática o estudo dos Sonetos: “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões, sob a perspectiva da leitura e interpretação realizadas por alunos do Ensino Fundamental II, tendo como turma focal o 8º ano – A, do Centro Educacional Unificado Vila Rubi do Município de São Paulo. Esta pesquisa, pretende abordar a importância da elaboração do plano de aula a partir de mecanismos didáticos inerentes à leitura do texto literário, a fim de diagnosticar a leitura e intervir com aspectos teóricos para que os alunos possam realizar interpretações coerentes de textos literários. A relevância deste estudo se dá porque, quando se prepara uma aula, há a de se ter em mente que o aprendizado é o resultado de uma troca entre o docente e discente, gerado a partir do comprometimento educacional, da consciência ideológica e política assegurada pela especificidade humana de ensinar, para que o aluno construa a Autonomia, que é uma forma de liberdade, em que o estudante, a partir de seus valores, pode estabelecer seus critérios, sua própria forma de pensar e agir. Para isso, o conhecimento da realidade sociocultural dos discentes favorece a maneira como os profissionais da educação devem conduzir suas práticas e como envolver a comunidade para estabelecer parcerias, já que o desenvolvimento dos alunos é um processo de colaboração, entre diversas famílias, além da escola. Portanto, os planos de aula devem ser pensados e articulados de modo que o aluno possa se desenvolver através dos conhecimentos adquiridos, sabendo interpretar conforme seus propósitos de demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situações de interação diferentes daquelas próprias de seu universo imediato e refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão social, combatendo os preconceitos e tornando-se sujeitos que têm direitos.

Neste contexto, a literatura lírica é capaz de intervir, apresentando um olhar diferenciado de mundo em uma forma estética específica. Assim, este trabalho vai se dividir em quatro capítulos. No capítulo 1, é tratada a importância do trabalho a ser feito pelo docente para proporcionar ao aluno a capacidade desenvolver a autonomia e a colaboração entre os pares; para isto, o educador coloca-se como

facilitador, incentivador e motivador de aprendizagem assumindo um papel significativo na vida do aluno.

No capítulo 2, é abordado como os sonetos de Camões, elencados neste trabalho, têm importância literária, o que foi comprovado pela pesquisa em campo, que revelou sua relevância como conteúdo singular para serem aplicados em sala de aula.

No capítulo 3, se contextualiza a pesquisa para este trabalho de desenvolvimento monográfico, que teve como público os estudantes do 8º ano A do Centro Educacional Unificado – CEU –, é um equipamento público mantido pela prefeitura de São Paulo voltado à educação, com a tabulação de uma pesquisa sociocultural; parte-se do pressuposto de que as práticas educativas significativas somente serão estruturadas a partir da realidade dos alunos e do que lhes é significativo.

No capítulo 4, é destacado o conjunto que compõe o plano de aula, que deve proporcionar a interação do social com o cultural através da metodologia utilizada pelo docente na abordagem dos estudos da literatura, especificamente neste trabalho, utilizando como base os *Sonetos* “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões.

2 MOTIVAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DAS IDEIAS

O aprendizado é o resultado de uma troca entre o docente e discente, gerado a partir do comprometimento educacional, da consciência ideológica e política assegurada pela especificidade humana de ensinar, assim argumenta Freire(2003, p.59) apontando a Autonomia como resultado desses processos.

A Autonomia é uma forma de liberdade em que o aluno a partir de seus valores pode estabelecer seus critérios, sua própria forma de pensar e agir. Portanto a autonomia intelectual é a capacidade de construir critérios, formular ideias e posicionar-se frente ao contexto sociocultural. Para Antônio Candido

“[...] a primeira tarefa é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais. É difícil discriminá-los, na sua quantidade e variedade, mas pode-se dizer que os mais decisivos se ligam à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2006, p.31)

Para se alcançar estas capacidades o professor precisa ter algumas competências profissionais.

Segundo Ramos (2001, p. 19), há a necessidade de avaliar criticamente a noção da competência à luz de outras ideologias que valorize o potencial humano (do aluno), através da transformação da realidade e não uma mera adaptação às práticas e exigências do mercado de trabalho.

A ampliação das possibilidades de comunicação, por meio de tecnologias que evoluem sem cessar e com rapidez, está alterando, estruturalmente, a dinâmica sociocultural da humanidade, configurando o que muitos autores chamam de a “sociedade da informação”. Uma nova era em que, partindo do pressuposto de poder aprender ou com ou sem o professor (MORAN, 2000, p.87), em um processo de ensino-aprendizagem, se pode dizer que através da Autonomia, permite um avanço com novas descobertas em um novo mundo de saberes, chegando ao ponto de poder desmistificar toda realidade independente de fronteiras.

O novo paradigma, consoante Candido (2006, p.15) e de acordo com outros estudiosos contemporâneos se interessarem pelos fatores sociais e psíquicos, faz com que se veja o estudante como agente da estrutura, não como enquadramento

nem como matéria registrada pelo trabalho criador; isto permite alinhá-los entre os fatores estéticos que impõe uma modificação nas formas de ensinar e aprender, de modo que se tornem mais compartilhadas, coordenadas pelo professor que privilegie a participação dos alunos, com liberdade de trabalho em quais forem as pesquisas.

Piaget (1973, p.24) percebe o conceito de autonomia como um conjunto de regras, que serão construídas, coletivamente, em função de objetivos já escolhidos. Isto é, relata a autonomia como sendo relacionada com o surgimento de relações de cooperação, que se constroem através de interações de reciprocidade, de igualdade entre os indivíduos.

O grande desafio deste trabalho é o de desenvolver nos alunos a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo. Algumas ferramentas como, leitura, encenações teatrais, música, jogos, utilizadas pelos professores da Escola CEU EMEF Vila Rubi no Ensino Fundamental II com os alunos do 8 ano A proporcionam um ambiente para que os discentes avancem nestas capacidades e desenvolvam mecanismos de interpretação e gerem entendimento do real objeto de estudo da lírica que os levem a um entendimento mais amplo da sua condição de sujeito no seu processo de aprendizagem. Assim, o educando não é aquele que simplesmente está presente, mas sim, o que está disposto a formar e ao mesmo tempo reformar cotidianamente o seu processo de formação.

Para tanto o educador coloca-se como facilitador, incentivador e motivador de aprendizagem assumindo um papel significativo na vida do aluno. A mediação pedagógica ocorre desde a explanação de conteúdos até as relações interpessoais construídas durante o processo de aquisição do conhecimento.

Para Marcos Tarciso Masetto

“A mediação pode ser definida como: mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações (MASETTO, 2000, p. 133)”.

Ao abordar a mediação pedagógica no plano de aula de interpretação dos Sonetos, está se contemplando o protagonismo juvenil, pois para haver a mediação deve haver pontos a serem interligados. Portanto, neste processo, os alunos são

vistos como seres que possuem conhecimentos prévios que devem ser respeitados e serem levados a adquirir outros conhecimentos que fazem parte de um universo educacional.

Para que isto aconteça em sua plenitude, o professor necessita ter algumas competências; dentre , destacam-se:

- a de observar, pois é, de fato a condição primeira para criar condições de aprendizagem, corresponde a possibilidade de verificar o quanto e como o aluno pode avançar em seus conhecimentos.
- a de identificar, pois é através desta competência que o professor descobrirá os caminhos que deve seguir para aproximar o educando dos conteúdos a serem aprendidos.
- a de motivador que levará ao aluno o desejo de aprender, através da realização das atividades, leituras, pesquisas.
- a de impulsionar cocriação, já que a aplicação de relações conhecidas em situações novas, requer tomadas de decisões, prognósticos ou antecipações que são construídas durante o percurso da aprendizagem de maneira bilateral.

A competência avaliadora é o resultado de todas as outras competências, porque esta se dá, durante todo o processo de aprendizagem, que se acumula na vivência do aluno.

Ou seja, saber observar, identificar, motivar, impulsionar, implicam traduzir estas ações em procedimentos relativos à apropriação dos conteúdos e ao contexto de cada aluno em sua singularidade.

Tais competências devem estar presentes na vida docente de todos os profissionais da educação, nesse sentido, os educadores não se encaixam em definições de proximidade, mas sim de qualidade de cátedra.

Por isso, o planejamento da aula precisa contemplar o espaço social e cultural para gerar a motivação e potencialização de ideias. Assim, preparar o indivíduo para ser sujeito do seu próprio desenvolvimento. E o plano de aula deve ser um canal

facilitador, para que o professor conduza seu aluno ao prazer da descoberta, a utilização de ferramentas e recursos que auxiliam neste percurso de aprendizagem.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLHA DOS SONETOS “AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER” E “VERDE SÃO OS CAMPOS”

É pouco o que se sabe sobre Luís Vaz de Camões; teria nascido em 23 de janeiro de 1524, no Reino de Portugal; a localização exata é objeto de controversa, foi um grande poeta das Literaturas de Língua Portuguesa e é considerado como uma das principais vozes da literatura épica no mundo; dramaturgo, soldado e também desbravador português. Doente e pobre, publicou *Os Lusíadas* em 1572, graças à influência de alguns amigos junto do Rei D. Sebastião. Por este, o Rei concede-lhe uma modesta pensão. Faleceu em Lisboa no dia 10 de Junho de 1580. Seu túmulo, que teria sido na cerca do Convento de Sant’Ana, em Lisboa, perdeu-se com o terramoto de 1755, não se conhece o paradeiro de seus restos mortais, não está sepultado em nenhum dos dois túmulos oficiais que hoje lhe são dedicados – um no Mosteiro dos Jerónimos e outro no Panteão Nacional.

O soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, é reconhecido pela utilização dos paradoxos, que prenunciaram as características que integram o Barroco. Em outras obras como em “*Os Lusíadas*” (1572) “*Rimas*” (1595) “*Auto de Filodemo*” (1587) abordam problemas apaixonantes e aparentemente sem solução.

Outro tema recorrente da lírica camoniana é a concepção da mulher, em íntima ligação com o tema amoroso e com o tratamento dado à natureza percebido no soneto “*Verdes são os campos*” no qual são associadas, como fonte de imagens e metáforas, através de comparativos e superlativação da beleza.

Portanto, se observa que os sonetos elencados de Camões para a abordagem do plano de aula são de importância literária ímpar e a pesquisa em campo revelou sua importância como conteúdo singular a consolidar e suprir as lacunas então deixadas pelos estudos estritamente teóricos. Os intérpretes e os estudiosos necessitam das teorias literárias para alimentá-los intelectualmente, contudo, a ausência do conhecimento *in loco*, pode mantê-los na cegueira permanente do abstrato. Assim, é preciso adequar os estudos acadêmicos, mas não

se esquecer de agregar a experiência prática que pode inclusive modificar ou mesmo originar uma nossa posição que venha a contribuir com a evolução da sociedade.

4 EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A pesquisa para este trabalho de desenvolvimento monográfico teve como público os estudantes do 8º ano A do Centro Educacional Unificado – CEU, que é um equipamento público mantido pela prefeitura de São Paulo voltado à educação. E como todos os quarenta e dois CEU's, é localizado nas áreas periféricas da Grande São Paulo. Seu programa articula os equipamentos urbanos públicos dedicados à educação infantil e fundamental e às práticas esportivas, recreativas e culturais.

No CEU Vila Rubi busca-se a harmonia intersetorial entre os equipamentos do CEU de maneira a contemplar a todos como o trabalho terceirizado, setor administrativo, pedagógico e a comunidade em geral para que todos possam ter acesso às informações e juntos construirmos ações que beneficiam o cotidiano do CEU. Como o próprio nome diz, trata-se de uma “cidade” que preza pela educação, mas num sentido mais amplo. Não objetiva apenas a formação no ambiente escolar, mas também atender a comunidade como um todo, visando à melhoria da qualidade de vida. Para isso a Cidade Educadora desenvolve ações para o bem-estar da coletividade e também estimula atitudes individuais com foco nesse bem comum. Além da Educação Integral e Integradora, há também como foco neste ano os eixos propostos pela Secretaria Municipal de Educação e amplamente discutidos com todos os envolvidos neste processo, Descolonização do currículo e qualidade social da educação; fortalecimento dos espaços democráticos, CEU como referência na Rede de Proteção Social/Intersecretarial, Visibilidade da Periferia.

Neste sentido, nasce o questionamento de porque, neste contexto, escolher um poeta português; ai se apresenta a defesa da arte, que rompe fronteiras; no caso da lírica, em especial, a característica que a concerne, a “subjetividade” (SOUZA, 2005), é fundamental para demonstrar que somos formados por seres humanos que, com histórias e contextos diferentes, conseguem inserir em uma poesia o que há de mais abstrato na humanidade.



3.1. Aspectos Institucionais

Identificação da Unidade Educacional

CRIAÇÃO: DECRETO Nº 48.028 DE 21-12-2006

DATA DE INAUGURAÇÃO 29-09-2007

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CAPELA DO SOCORRO

CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO VILA RUBI - Jornalista "Alexandre Kadunc"

Rua Domingues Tarroso, 101

Vila Rubi - CEP 04823-090

Telefone: (11) 5662-9400/5662-9401

São Paulo/SP

Caracterização da população a ser atendida e da comunidade na qual se insere

O público atendido pelo CEU Rubi compreende os estudantes das Unidades Educacionais do CEU Rubi, os alunos das Unidades Educacionais de seu entorno e a comunidade geral, atendendo suas necessidades de desenvolvimento e educação

RECURSOS HUMANOS

Tabela 1 - Unidades Educacionais em Números

UE	Alunos	Salas de Aula	Servidores
CEI	273	9	41
EMEI	625	9	36
EMEF	808	19	55

Fonte: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Escolas/> Acesso em 10 Mar 2017

EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DO CEU

São equipamentos e espaços do CEU aqueles que contam com similares na estrutura das Secretarias Municipais da Prefeitura do Município de São Paulo e têm gerenciamento de seu uso pelos Núcleos de Ação Educacional e Cultural e Núcleo de Esporte e Lazer, referendado pelo Colegiado de Integração:

- I) Teatro;
- II) Biblioteca
- III) Telecentro
- IV) 3 Ateliês;
- V) 3 Estúdios;
- VI) Quadra poliesportiva coberta
- VII) Quadra externa
- VIII) 3 Piscinas;
- IX) Sala de dança;
- X) Áreas livres de uso comum

3.2 - Questionário Socioeconômico

Foi aplicado o seguinte questionário a um grupo de vinte oito alunos que têm entre treze e quinze anos de idade que cursam o 8º ano A na Escola Municipal de Ensino Fundamental que integra o equipamento do CEU Vila Rubi, com o objetivo de perceber o contexto social, os hábitos de leitura, a ligação que estabelecem com a escola, o que conhecem sobre sonetos:

Esta pesquisa integra a Monografia para a conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico Linguagem e Comunicação curso de especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, 2018. Tem como temática o estudo dos Sonetos: “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões, sob a perspectiva da leitura e interpretação realizadas por alunos do Ensino Fundamental II, tendo como turma focal o 8º ano – A, do Centro Educacional Unificado Vila Rubi do Município de São Paulo. Nesta pesquisa, pretendo abordar os mecanismos didáticos inerentes à leitura do texto literário, sob o prisma dos planos de aula, a fim de diagnosticar a leitura e intervir com aspectos teóricos para que os alunos possam realizar interpretações coerentes de textos literários. A relevância deste estudo se dá porque, quando em contato com os determinados textos, aos alunos são apresentados simplesmente como ferramentas para análises gramaticais e não como leitura e estudo do texto dentro de um contexto sócio cultural. A veracidade das suas respostas é fundamental. Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino e procedimentos vivenciados por você. Os dados serão tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas. Preencha a folha de respostas de modo apropriado, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

1-Com quem você mora atualmente?

2-Do que você mais se orgulha nessa escola?

3-E do que você mais se envergonha nessa escola?

4-Qual o principal motivo de você estar matriculado nesta escola?

5-Com qual frequência você vai a biblioteca?

6-O que você gosta de ler?

7-Quando você lê algo que gosta, conta para alguém? Quem?

8-Você já leu Sonetos? Se sim, diga o que achou?

9-Na sua opinião, ter um ambiente favorável a leitura ajuda na aprendizagem?

Justifique?

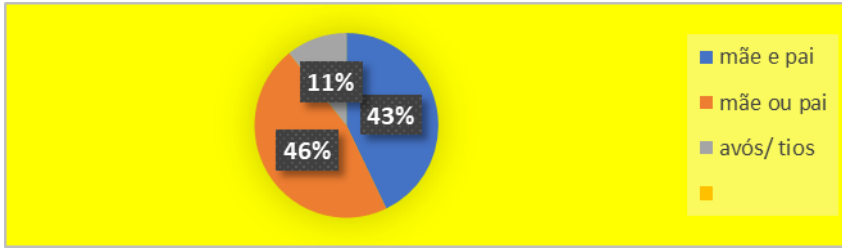
10-Para você, saber o contexto de criação do texto e sobre o autor podem ajudar na interpretação do texto?

Como é possível observar na tabulação, todos os alunos moram a cerca de 2 km da escola, situação que corrobora para estudarem nesta escola, além de ter espaços diferenciados como: piscina, biblioteca e salas de jogos. Moram com os familiares: pai e mãe/ pai ou mãe, irmãos e parentes de primeiro grau. Se orgulham da escola, por ser um equipamento grande com atividades diversificadas, valorizam o ensino ministrado. A vergonha se restringe a particularidades como: apresentar seminários, usar maiô para as aulas de natação. A maioria disse que frequenta a biblioteca semanalmente, que gosta de ler desde que escolham os livros, contam aos colegas de classe e aos familiares as leituras de que mais gostam. Que o ambiente interfere na qualidade da leitura, e se recordam da nomenclatura soneto, mas não sabem o que é.

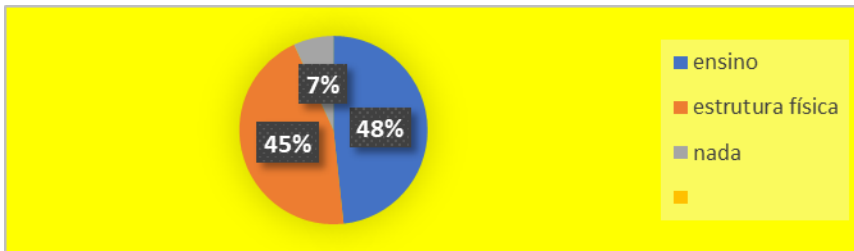
Diante do exposto, conhecer o aluno é fundamental não só para a adaptação no contexto escolar, como também para que o docente saiba com quem e como vai ministrar as aulas, delineando as práticas e intervenções pedagógicas de maneira consistentes que venham ao encontro das necessidades individuais dos discentes.

Tabulação a seguir foi feita a partir da pesquisa realizada com vinte oito alunos do Ensino Fundamental II, turma o 8º ano – A, do Centro Educacional Unificado Vila Rubi do Município de São Paulo.

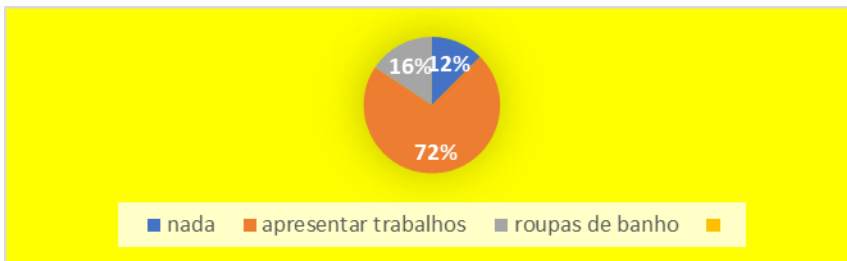
1-Com quem você mora atualmente?



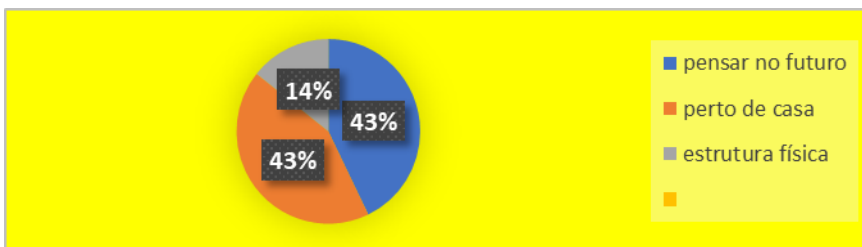
2-Do que você mais se orgulha nessa escola?



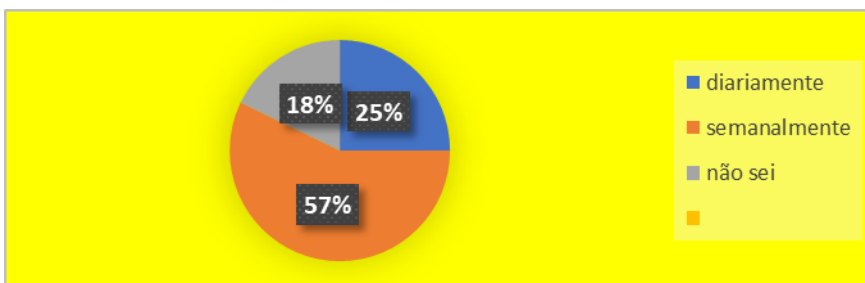
3-E do que você mais se envergonha nessa escola?



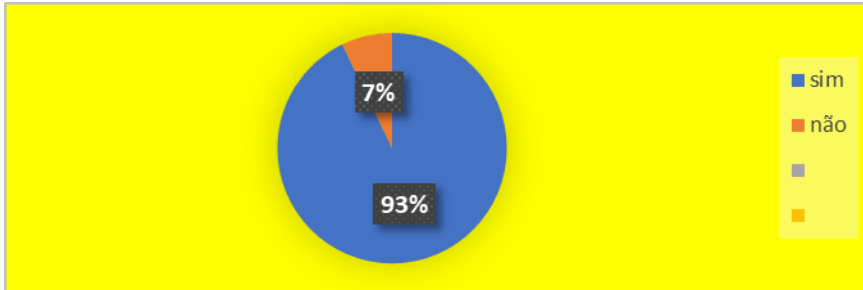
4-Qual o principal motivo de você estar matriculado nesta escola?



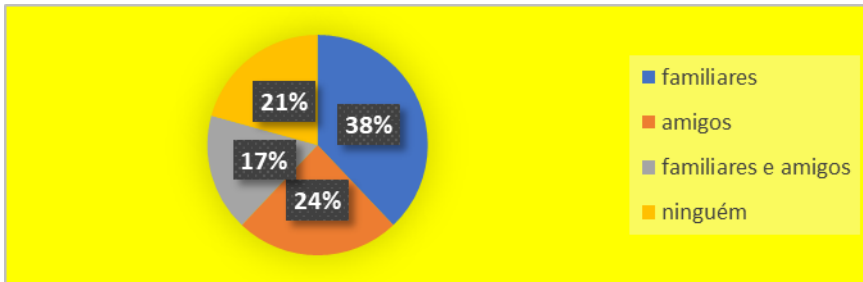
5-Com qual frequência você vai a biblioteca?



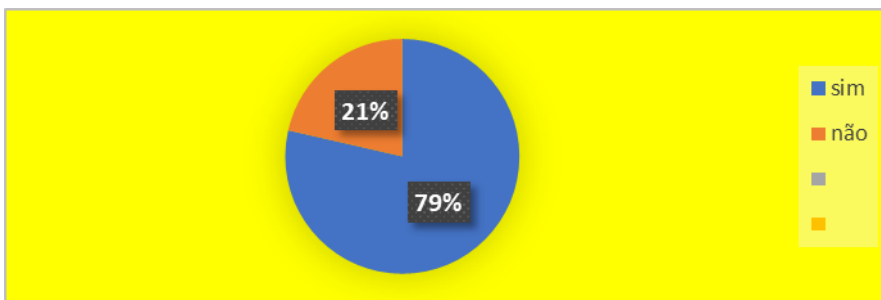
6-O que você gosta de ler?



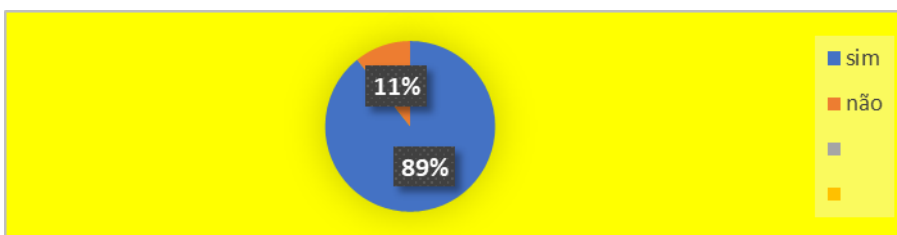
7-Quando você lê algo que gosta, conta para alguém? Quem?



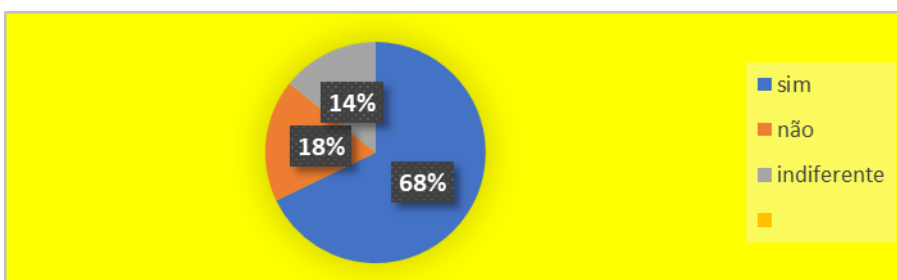
8-Você já leu Sonetos? Se sim, diga o que achou?



9-Na sua opinião, ter um ambiente favorável a leitura ajuda na aprendizagem? Justifique?



10-Para você, saber o contexto de criação do texto e sobre o autor podem ajudar na interpretação do texto?



5 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAR NO PLANO DE AULA

Uma Sociedade, para ser próspera, depende da escolarização de seu povo. Haja vista que o bem estar social não é mais restrito ao território regional, mas sim de todo um conjunto de fatores que envolvem o conhecimento. E para que este envolva os indivíduos, o Estado necessita criar um ambiente favorável para a formação de cidadãos

Para isso, o conhecimento da realidade sociocultural dos discentes favorece a maneira como os profissionais da educação devem conduzir suas práticas e como envolver a comunidade para estabelecer parcerias, já que o desenvolvimento dos alunos é um processo de colaboração com diversas famílias, além da escola. A Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 12º e 13º incumbe ao estabelecimento de ensino e aos docentes a articulação com a família e a comunidade para que haja participação, elaboração e execução dos objetivos a serem alcançados e os mecanismos que serão utilizados. Portanto, os planos de aula devem ser pensados e articulados de modo que o aluno possa se desenvolver através dos conhecimentos adquiridos, sabendo interpretar conforme seus propósitos de demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situações de interação diferentes daquelas próprias de seu universo imediato e refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão social, combatendo os preconceitos e tornando-se sujeitos que têm direitos.

Segundo GANDIN (2014 p. 18), a eficiência é atingida quando se escolhem, entre muitas ações possíveis, aquelas que, executadas, levam à consecução de um fim previamente estabelecido e condizente com aquilo em que se crê. Por isso, a importância do plano de aula, que é uma ferramenta com a qual o educador faz uma previsão das estratégias que serão utilizadas a partir das características da sua turma e os conteúdos que serão abordados em classe, norteado pelo objetivo a ser alcançado.

Portanto, todo o conjunto que compõe o plano de aula deve proporcionar a interação do social com o cultural e de resposta humana à relação com o não humano, ou seja, o conhecimento. Uma palavra, um gesto, uma frase ou um poema

não é só aquilo que ocupa o lugar de outra coisa, mas o que estabelece uma rede de conexões entre o homem e outros homens.

No que tange o desenvolvimento de um plano de aula que requeira ampla capacidade de atuação, se exige preparação, organização, conhecimento. Segundo LIBÂNEO (1992 p. 221-2) o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um processo de racionalização, organização e coordenação do docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Deste modo, tendo como base o plano de aula, busca-se evidenciar a relevância da metodologia utilizada pelo docente na abordagem dos estudos da literatura, especificamente, utilizando como base os *Sonetos* “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões através da observação e da aplicação e a análise das interpretações dos alunos.

PLANO DE AULA DE LITERATURA PORTUGUESA TEMA: SONETOS DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

O plano de aula é um instrumento organizacional que norteará o trabalho do professor em sala de aula com foco nas características da turma e com foco nos objetivos que se pretende alcançar, afirma Libâneo no livro *Organização e gestão escolar: teoria e prática* (1993). Deve abordar o conteúdo, as estratégias e os recursos didáticos. Pode haver alterações no decorrer da execução, pois o plano de aula não é algo engessado.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o poeta Luis Vaz de Camões, obter uma visão geral de suas produções literárias e sua importância para as Literaturas de Língua Portuguesa;
Ler sonetos de Camões apreciando suas especificidades;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar, analisar e interpretar os sonetos de Camões: “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos”.

CONTEÚDOS:

Preencher de acordo com o que será solicitado na seguinte atividade:

DESENVOLVIMENTO DO TEMA:

1ª Etapa: será apresentado aos alunos a vida de Camões e o período histórico no qual viveu para que os alunos tenham melhor compreensão de suas obras. Isso será feito através de uma biografia resumida da vida de Camões que será entregue impressa pelo professor.

2ª Etapa: Será entregue, junto com a biografia, o soneto: “Amor é fogo que arde sem se ver”. Os alunos farão a leitura e haverá a exposição das inferências de cada um.

3ª Etapa: o professor identificará com os alunos quais são as características de um soneto.

4ª Etapa: o aluno responderá questões que envolvam a construção do conhecimento deste tema.

5ª Etapa: o professor fará a correção coletiva e abordará, novamente, todos os tópicos elencados anteriormente.

6ª Etapa: Os alunos sentarão em dupla e o professor entregará o soneto: “Verdes são os campos”, para leitura, após a qual responderão as questões de análise e interpretação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio de observações realizadas pelo professor durante o processo.

NOME: _____ ANO: _____

DATA: _____

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o soneto “Amor é fogo que arde sem se ver” de LUÍS VAZ DE CAMÕES e responda as questões:

- 1- Quais são as características de um soneto presentes neste soneto?
- 2- O eu- lírico aborda qual sentimento? Há contradições na definição deste sentimento? Explique.
- 3- A escolha do autor em grafar a palavra Amor com letra maiúscula, na sua opinião, faz diferença na interpretação do leitor? Por quê?
- 4- Você se identifica com a abordagem do tema deste soneto? Por que?
- 5- Crie um verso e acrescente no soneto, mantendo as características linguísticas do mesmo.

Leia o soneto “Verdes são os campos” de LUÍS VAZ DE CAMÕES e responda as questões:

- 1- Este poema é um soneto? Justifique.
- 2- O eu- lírico é masculino ou feminino? Identifique os elementos que embasam sua resposta.
- 3- Qual o sentimento abordado neste soneto?
- 4- Neste poema, o eu- lírico pretende comparar os olhos da sua amada com a Natureza. Quais elementos ele utiliza para isso?
- 5- O eu- lírico associa a saudade, tristeza e nostalgia que sente com elementos da natureza. Quais são?

- 6- Por último, o sujeito poético refere se ao gado que pasta com alegria nos campos, e explica que o que eles estão a comer são as graças do seu coração. Como você interpreta esta passagem?

4.1 Análise dos resultados do plano de aula

A partir da aplicação do plano de aula, foi possível constatar que através do planeamento com abordagens direcionadas, especificamente, para este público em questão, o aproveitamento foi significativo, tendo devolutivas dos próprios alunos sobre o conteúdo ministrado e o início da construção do conhecimento do que fora proposto.

Na primeira etapa, com a apresentação vida de Camões e o período histórico no qual viveu, segundo relatos dos alunos, eles se sentiram próximos das vivências do autor; de modo, a estar personificado, conforme pressuposto pela proposta – a expressão da subjetividade no poema aproxima seres humanos, mesmo de contextos diferentes. Quando as obras foram apresentadas aos discentes, eles perceberam os sentimentos que cercavam o homem por traz das palavras. Se sensibilizaram por compartilharem o sentimento de amor como exposto por Camões.

Houve grande participação dos discentes no decorrer das aulas. Na terceira etapa, quando o professor identificou com os alunos quais eram as características dos sonetos, eles perceberam a sonoridade dos versos, a importância das palavras escolhidas pelo autor para causar no leitor as sensações correspondentes, as definições contraditórias que se complementam, demonstrando o poder da utilização consciente da língua.

Alguns alunos foram além do esperado, quando questionaram a relevância do gênero masculino ou feminino do eu-lírico, já que o amor, segundo eles, não tem barreiras e pode ser vivido e demonstrado por qualquer um a qualquer um.

As interpretações foram consistentes com as abordagens realizadas, os estudantes participaram efetivamente das aulas, e isto foi constatado quando eles decidiram expor suas criações de soneto. De leitores, passavam a poetas, aprendendo que a escrita é capacidade de cada um

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, infere-se que o plano de aula desempenha papel irradiante sobre todo assunto ministrado em classe, no qual o educador coloca-se como facilitador, incentivador e motivador de aprendizagem, assumindo um papel significativo na vida do aluno. A mediação pedagógica ocorre desde a explanação de conteúdos até as relações interpessoais construídas durante o processo de aquisição do conhecimento. Para que isto aconteça em sua plenitude, o professor necessita ter algumas competências; dentre elas destacam-se saber observar, identificar, motivar, impulsionar, implicam traduzir estas ações em procedimentos relativos à apropriação dos conteúdos e ao contexto de cada aluno em sua singularidade.

Para tanto foram elencados os sonetos “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Camões, para a abordagem do plano de aula que são de importância literária inquestionáveis e a pesquisa em campo revelou sua importância como conteúdo singular.

Portanto, o desenvolvimento de um plano de aula requer ampla capacidade de atuação, se exige preparação, organização, conhecimento. É um processo de racionalização, organização e coordenação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Deste modo, tendo como base o plano de aula, escrito em consonância com a situação especificada por cada aluno na pesquisa anteriormente realizada em um contexto específico de Cidade Educadora, buscou-se evidenciar a relevância da metodologia utilizada pelo docente na abordagem dos estudos da literatura, especificamente, utilizando como base os *Sonetos* “Amor é fogo que arde sem se ver” e “Verdes são os campos” de Luís Vaz de Camões através da observação e da aplicação e a análise das interpretações dos alunos.

REFERÊNCIAS:

AZZI, Sandra. "Trabalho Docente: *autonomia didática e construção do saber pedagógico*". In: PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAMARGO, GOIANDIRA ORTIZ de. *Subjetividade lírica à margem do centro na poesia contemporânea brasileira e portuguesa*. XII Congresso Internacional da ABRALIC. UFPR, Curitiba, Brasil. 12 a 22 de Julho de 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1196-1.pdf>. Acesso em: 12/05/2018

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 9ª ed. 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed. 2004.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 2014.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Atiea, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 4ª ed. 1992

Lei de Diretrizes e Bases

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas : Papyrus, 2000.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Uneco

RAMOS, M. N. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação*. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Maurini. *Os gêneros literários como procedimento dialético e fator de distanciamento no teatro de Bertolt Brecht*. Curitiba: UFPR, 2005.